



ATA DA VIGESIMA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINARIA

PRESIDENTE: MAURI GABRIELLI

1ª SECRETARIA: AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES

2º SECRETARIO: SAVERIO AGUSTINELLI.

Aos vinte e nove dias do mês de Outubro, do ano de hum mil, novecentos e setenta e seis, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Vigésima Segunda Sessão Extraordinária, do Quarto Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada pela Mesa, na forma da legislação vigente. Presentes os senhores MAURI GABRIELLI, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES, ANTONIO ROMERO / POLLON, DERCIO PASIN, JOÃO MENEGATTI, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME, ESTHER PINTO POLKORNY, MARIO DELLA TORRE, SAVERIO AGUSTINELLI e BENEDICTO LOPES DE CAMPOS. Havendo número legal com a presença da totalidade dos senhores Vereadores, o senhor Presidente declara aberta a sessão, invocando a proteção de Deus sobre os trabalhos. O senhor Presidente apresenta a matéria constante da ORDEM DO DIA, para SEGUNDA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1110/76, do Prefeito Municipal, sobre cessão de prédio para instalação do Distrito Sanitário de Caieiras. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 2) PROJETO DE LEI Nº 1111/76, do Prefeito Municipal, sobre abertura de crédito especial. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 3) PROJETO DE LEI Nº .../1113/76, do Prefeito Municipal, sobre alienação, à Fazenda do Estado, de um terreno de propriedade municipal. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 4) PROJETO DE LEI Nº 1114/76, do Prefeito Municipal, sobre majoração de vencimentos. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 5) PROJETO DE LEI Nº 1115/76, do Prefeito Municipal, sobre abertura de crédito suplementar. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 6) PROJETO DE LEI Nº 1116/76, do Prefeito Municipal, concedendo Abono de Natal aos funcionários, inativos e pensionistas. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 7) PROJETO DE LEI Nº 1117/76, do Prefeito Municipal, sobre abertura de crédito especial. Para discutir o Projeto inscreveu-se o senhor Dercio Pasin, a quem é concedida a palavra. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Com referência ao Projeto em tela, e que



na sessão próxima passada nós tivemos aqui uma acirrada discussão, nós, lembro-me perfeitamente, naquela sessão discutíamos com respeito à importância da verba, eis que, ao nos dirigirmos à Assistente Social para pleitearmos um óculos para um munícipe, recebíamos a informação de que as verbas estavam escassas e que a medida econômica para a assistência social havia sido adotada. Então nós, com referência a esse projeto, discutíamos na ocasião que uma importância vultuosa de setenta e cinco mil cruzeiros para festejos, poderia ser repartida para que pudéssemos enviar parte dessa verba para a Assistente Social. Na ocasião, suspensa a sessão para reunião das duas bancadas, nós recebíamos do Presidente desta Casa, Nobre Vereador Mauri Gabrielli, com toda certeza de que a informação que este Vereador havia recebido estava errada e que ele tinha certeza absoluta que a Assistente Social dispunha de verba suficiente para atendimento dos nossos pobres. Naquela ocasião dei meu voto de confiança com referência a este projeto e prometendo que se o que o Nobre Vereador Mauri Gabrielli me havia dito não fosse verdade, eu seria capaz de vir a esta sessão de hoje e votar até contra este projeto, por que não seria justo nós aplicarmos uma verba para festejo enquanto os nossos pobres passavam por necessidades. Entretanto, antes de iniciar esta sessão, fui procurado pelo Nobre Vereador Mauri Gabrielli que me apresentou um montante, e acho até razoável, para atendimento de nossos pobres, à disposição da Assistente Social. Assim sendo, como eu havia recebido uma informação errada a respeito do montante da verba que dispunha a Assistente Social, eu me encontro com a consciência tranqüila para votar favorável a este projeto. Muito se falou em questão de fanfarra neste projeto, mas se nós formos lê-lo na sua íntegra, nós podemos ver que a quantia de setenta e cinco mil cruzeiros está mencionada para festejos. Não há discriminação de montante para fanfarra. Nós lembrávamos muito bem naquela ocasião que já votamos no ano passado uma verba de cento e cinquenta mil cruzeiros para festejos do município, quando a Prefeitura passava por uma situação financeira privilegiada, e não seria neste ato que nós iríamos contra os festejos do Município. Esta Casa, quero crer que por intermédio de todos os seus Vereadores, sempre tem colaborado com referência aos festejos e mui principalmente com respeito à nossa Fanfarra que a cada dia que passa tem elevado o bom nome



do nosso Município. Assim sendo, as dúvidas que eu tinha com respeito à aprovação deste Projeto, foram sanadas com a explicação que recebi pessoalmente do Nobre Vereador Mauri Gabrielli e espero que o mesmo, após a palavra de outros Vereadores, venha a esta tribuna para confirmar o dito a mim antes da sessão. Era só o que tinha a dizer. Com a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, ilustres Vereadores: As minhas primeiras palavras são de gratidão ao ilustre Vereador Dércio Pasin, eis que o eminente Vereador, ao tomar conhecimento da realidade, optou pela aprovação do Projeto de Lei que autoriza verba para os festejos do nosso Município. Inicialmente, ilustre Vereador Dércio Pasin, não poderíamos / nós deixarmos de agradecer a Vossa Excelência porque vimos em Vossa Excelência um Vereador que deseja ver Caieiras avante e que os nossos municípios também tenham os seus dias de lazer, isto é justo, não poderia eu deixar de dar a minha gratidão pela compreensão de Vossa Excelência. Tenho a certeza, senhor Presidente, de que a Bancada arenista irá dar o seu voto favorável a este Projeto e quem vai ganhar com isto ?, é Caieiras porque Caieiras irá levar seu nome através dos rincões paulistas. Estas são as minhas palavras. Muito obrigado pela atenção. Com a palavra, para discutir o Projeto de Lei nº 1117/76, o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, senhores Vereadores: De antemão quero tecer meus agradecimentos aos presentes que ora nos prestigiam, aliás, a quem devemos a claridade da propositura do projeto que versa sobre a destinação de verba ao décimo oitavo aniversário do nosso Município. No espaço da primeira para a segunda votação, que dar-se-á hoje para a aprovação final, é que concretizamos através da opinião pública, que parte da verba constante do referido projeto destinava-se à recepção das fanfarras, que nos visitarão nos dias sete de Novembro. Ora, senhor Presidente, Nobres / Vereadores: Bastava tão somente um item ou um parágrafo que explicitamente fizesse com que entendéssemos o projeto em tela, que seria pró-abertura das festividades do décimo oitavo aniversário do nosso Município. / Até sugeria, deixando a critério de qualquer dos Nobres Amigos, uma emenda aditiva, que aliás ficaria bem mais claro. Da forma que vinha se espelhando a Bancada do MDB estava sendo anti-democrática, anti-social e até mesmo anti-caieirense. Tudo isto, senhores Vereadores, onde, pergunto, / nós iríamos nos esconder nesse dia ? Não é assim. São decorridos oito



anos que colaboro com o Município, donde dois desses fui membro da Comissão de Festejos de Aniversário do Nosso Município. Haja vista que, pelas duas vezes, trouxe a Escola de Volteio da Força Pública do Estado de São Paulo. Portanto, me sinto com prazer quando Caieiras está em festa e mui especialmente na data do seu aniversário. Pois bem, senhor Presidente, / senhores Vereadores, espero doravante os projetos de lei e os elementos / que acompanham, que adentram nesta Casa de Leis, sejam mais explícitos, / mais claros, evitando assim esses leves desentendimentos. Assim senhor / Presidente, aguardando a deliberação e votação do projeto em tela, eu agradeço a palavra. Obrigado. A seguir é dada palavra ao senhor Benedito Lopes de Campos. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Considerando o projeto em tela, de nº 1117/76, que versa sobre os festejos de nossa cidade, eu tenho que dizer que, se uma cidade vai fazer festa, é muito bonito, é muito "bacana", é louvável, vai levar o nome de Caieiras mais além do que já tem. Mas considerando as informações que tivemos antes, fazer festa com a Assistência Social em péssimas condições, é um tanto desagradável a gente fazer festa e saber que tem gente passando necessidade de amparo pela parte social da Prefeitura. Pelas informações que tivemos, confiando que isso vinha se concretizar de êxito, que o Serviço Social seja bem amparado, a Bancada do MDB não é contra os festejos, mas era contra sim a parte de amparo à Assistência Social. Desde já eu quero agradecer a todos e quero dizer que, se a Assistência Social realmente / está amparada, a Bancada do MDB não tem em contrário quanto aos festejos de aniversário do nosso Município. Muito obrigado. Com a palavra dona Esther Pinto Polkorny. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Melhor do que eu, que já lidei muito tempo com os indigentes de Caieiras, como é sabido de todo mundo que mora aqui em Caieiras, sempre tive muita pena dos indigentes. A minha casa vive cheia de gente com reclamos que vem na Prefeitura procurar a assistência social do nosso Município, e a resposta é: não tem verba. Então, para ter certeza desse fato, ontem casualmente encontrei com dona Benedita que está assumindo esse cargo na Prefeitura, perguntei a ela e ele me respondeu: não tem verba, mesmo, dona Esther, o que eu posso fazer. Não sei que atitude tomar, me sinto ali toda embaralhada. Eu acho, no meu modo de pensar, e eu disse à dona Benedita que ela fosse procurar o senhor Prefeito e que suplementasse a verba.



Tenho a certeza que ele não ia negar, pois já lidei com o senhor Prefeito e sempre ele me atendeu. Fiz parte da Assistência Social, há muitos a nos, lidei com esse povo e sei dar valor porque sei o que sofre essa pobreza existente aqui em Caieiras. Agora, pelo que eu ouvi da explanação/ do Nobre Vereador Dércio Pasin e demais Vereadores, fico satisfeita em / saber que não vai faltar dinheiro para cobertura do que está faltando até o fim do ano, para a Assistência Social. Nunca me opus nada contra / festejos, tanto que não participo, não tenho nada com isso, e eu acho, co mo disse o Nobre Vereador Benedito Lopes de Campos, é muito bonito fazer festejos, mas também socorrer os necessitados. Eu acredito que se forem procurar o senhor Prefeito — ele nunca negou nada, principalmente para mim — ele não vai deixar faltar nada para os indigentes de Caieiras. Obrigada. É dada a palavra a dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves, para discussão do Projeto de Lei nº 1117/76. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Dá a impressão que a Bancada do MDB se baseou num parecer do Nobre Colega Dércio Pasin, porque de repente toda a Bancada do MDB resolveu / ser contra a verba dos festejos do Município, porque o Serviço Social da Prefeitura não tem verba. É muito bonito todo mundo vir aqui defender o Serviço Social e defender os pobres. Acontece que aqui em Caieiras nós / temos várias entidades que dão assistência aos pobres de Caieiras. O / Serviço Social da Prefeitura está um pouco desorganizado e para isso estamos criando um grupo de voluntárias que irá reorganizar o Serviço Social da Prefeitura, porque verba tem. Poderia o Prefeito destinar cem mi lhões que não aria para atender a quantidade de indigentes, de pessoas / que vêm para Caieiras e que passam por momentos de desequilíbrio, ficam sem emprego. Isso é constantemente, vai no Serviço Social, vai na casa do Vereador, em todas as entidades beneficentes de Caieiras, Banco da Ca ridade, Promoção Humana e tudo. Agora, nós estamos fazendo aí na Prefeitura é um assistencialismo. Tem famílias que vão no Serviço Social da Prefeitura, pedem mantimento, ficam dez dias, depois vão no Banco da Caridade pedem mantimento e se mantem dez dias, depois vão na Promoção Humana e pedem. E para evitar isso é que nós estamos organizando o Serviço Social da Prefeitura, para fazer um levantamento total das pessoas que são assistidas por esse Serviço e que estão ao mesmo tempo sendo atendidas pelo Banco da Caridade, pela Promoção Humana, por outras entidades / que existem em Caieiras e ainda por pessoas particulares, Vereadores que



sempre colaboram. Então, eu gostaria de dizer ao Nobre Colega Dêrcio Pasin e aos outros Vereadores, que o Serviço Social da Prefeitura tem verba, todo mês ela tem uma verba destinada a dar assistência, a mantimentos, a remédios, encaminhamento, internação no Hospital. Esse mês houve quarenta internações no Hospital de Caieiras, de pessoas necessitadas. Agora, a verba nunca é suficiente, porque a quantidade de pessoas que vêm pedir às vezes vêm por hábito, pessoas que querem mesmo se aproveitar. / Então a Bancada do MDB parece que se baseou só nesse parecer do Nobre Vereador Dêrcio Pasin. E quando a Comissão se reuniu para discutir a verba, deveria também se informar para que essa verba seria destinada nos festejos. Foi criada uma Comissão de Festejos. Como o Nobre Colega Savério pediu que se especificasse no decreto, porque o senhor Prefeito deu autoridade ao Presidente da Comissão de, em conjunto com toda a Comissão, destinar a verba para o que achasse de melhor. Então a Comissão se reuniu vários dias e resolveu que a melhor maneira de empregar isso seria usar no Concurso de Fanfarras, que já foi feito o ano passado e que tem um grande valor para Caieiras, porque leva o nome de Caieiras a muitos lugares. São quase seis mil pessoas que vêm a Caieiras, é uma promoção para Caieiras, maior não pode existir, toda essa juventude que vem à nossa cidade, que passa a conhecer nossa cidade. Tem municípios que gastam verbas imensas em propaganda de seu município. Então Caieiras destinar cinquenta mil cruzeiros para o concurso de fanfarras, não é uma coisa assim tão exagerada, e vinte mil seriam para as outras festividades. Então a Comissão que se reuniu antes para dar o seu parecer, que tem a Bancada do MDB na Comissão, deveria se informar. Porque a Comissão de Festejos é autônoma. O senhor Prefeito destinou a verba e ela decidiria o que ia fazer com a verba. Por isso que ele não pode especificar no decreto, ele não poderia impôr uma coisa que tem um grupo que iria decidir. E no ano passado foi dado cento e cinquenta mil e ninguém estranhou. Este ano, setenta e cinco mil, a metade, todo mundo querendo defender o Serviço Social. Isso que me causou estranheza. Dona Afdóquia concede aparte ao senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, é tão somente para informar à Nobre Vereadora de que a Bancada do MDB se baseou tão somente na redação do Projeto de Lei, o que nos anos anteriores não houve e nem foi necessário esse reparo. Em segundo quanto à Assistente Social, evidentemen



te Caieiras sabe que não estávamos bem atendidos. Nesse particular quero agradecer à Nobre Vereadora dos informes de re-organização na seção. Era só isso que eu tinha a dizer. Aparteia dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Perdão, Nobre Colega, eu não entendi bem. Caieiras sabe que não está bem atendida na parte Social, era isso que o Colega queria dizer? Esclarece o senhor Savério Agustinelli: Segundo há reclamos nesse particular. Inclusive a Nobre Vereadora do MDB citou há poucos instantes que é bastante procurada. Aparteia dona Afdoquia Chaib Ferreira Neves. Queira/ o Nobre Colega saber que hoje terminei um curso de Participação Comunitária para o Desenvolvimento da Criança, em que participaram todos os municípios de São Paulo e da Grande São Paulo e, segundo os informes que tivemos de cada Serviço Social existente em muitos municípios, Caieiras está no céu comparado com os municípios que não têm o mínimo de atendimento / às classes menos favorecidas. Cajamar não tem Hospital, não tem médico, não tem nenhuma obra social organizada que dê amparo a eles. Assim também Jandira, Itapeva e vários outros municípios. Quando a primeira dama do Estado, dona Brasília Byington Egydio Martins, perguntou o que é que Caieiras necessita para a Assistência Social, nós respondemos: Caieiras/ não necessita de nada, Caieiras precisa de uma orientação para organizar os seus serviços. Nós temos recursos bastante que poderemos dar assistência a todas as pessoas necessitadas de Caieiras. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Comparando-se com Cajamar, Jordanésia e outros municípios desse naipe, acredito sim que Caieiras vem servindo normalmente. Com a palavra o senhor Presidente. Eu estava também inscrito para encaminhamento de votação desse projeto, eu dispenso a palavra e vou colocá-lo em segunda votação. Os senhores Vereadores que concordarem com a aprovação do referido projeto, permaneçam como se encontram. O senhor Presidente concede a palavra ao senhor Dércio Pasin. Muito embora a palavra de Vossa Excelência mereça fé, e principalmentê como amigo particular, mas eu gostaria imensamente que Vossa Excelência se pronunciasse com respeito àquela conversa que tivemos, ou melhor dizendo, com respeito à verba que me foi prometida, para que meu pronunciamento anterior tivesse validade. Muito embora, repito, Vossa Excelência tenha palavra que mereça fé, mas eu gostaria que se pronunciasse diante dos demais aquilo que me disse anteriormente ao início da sessão. Com a palavra o senhor Presidente.-



Eu gostaria então de esclarecer a Vossa Excelência que, após todas as explanações, eu me inscrevi também para explicação pessoal. Na Explicação Pessoal gostaria então de dirigir a palavra a Vossa Excelência. / Se Vossa Excelência confiar no que eu disse, eu vou colocar o projeto/ em segunda votação e posteriormente darei as explicações. O Projeto é aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 8) PROJETO DE LEI Nº 1118/76, da Mesa da Câmara Municipal, sobre majoração de vencimentos e danto outras providências. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 9) PROJETO DE LEI Nº 1119/76, da Mesa da Câmara Municipal, sobre concessão de Abono de Natal aos funcionários da Câmara e dá outras providências. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. Nada mais havendo a apresentar na Ordem do Dia, o senhor Presidente passa às explicações pessoais, dando a palavra ao senhor Dércio Pasin. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Inicialmente solicitaria permissão para ler um comunicado que recebi de meu amigo particular o Nobre Deputado Wadih Helú, com referência a uma indicação feita por aquele Deputado em que nosso Município / veio a ser beneficiado. "Meu Caro Dércio Pasin: Com a presente tenho o prazer de encaminhar-lhe cópia do ofício que recebi da Secretaria de Esportes e Turismo, comunicando o atendimento para solicitação que fiz, visando doação do auxílio-programa pró-esporte para o Município de Caieiras. Continuando como sempre ao seu dispôr, subscrevo-me atenciosamente, Deputado Wadih Helú." Aqui nós temos uma cópia do ofício nº / 2355/76, enviado pelo Secretário de Estado, Ruy Silva, àquele Deputado. "Nobre Deputado Wadih Helú: Por determinação do Excelentíssimo Senhor Governador, tenho a grata satisfação de comunicar que, em atendimento/ ao pedido formulado por Vossa Excelência, foi beneficiado com o auxílio do programa pró-esporte o Município de Caieiras, com a construção de uma piscina. Aproveito do ensejo para manifestar a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração." Assim sendo, nós que lutamos para que esse Deputado conseguisse em nosso Município uma votação expressiva, e a demos, nós estamos vendo que aquele Deputado está se mostrando incansável para atender o nosso Município naquilo que estiver ao seu alcance. Segundo assunto, senhor Presidente, é com respeito à conversa que tivemos dias atrás, com referência aos pareceres das Comis -



sões. Nós sabemos perfeitamente que as Comissões devem se ater aos pareceres técnicos, ou seja, a Comissão de Justiça opinar quanto à validade/ do projeto, ver se o mesmo é constitucional ou não para submetê-lo à apreciação do Plenário. E a de Finanças, com respeito à aplicação das verbas. E nós temos certeza absoluta que todos os projetos enviados a esta/ Casa, com respeito à constitucionalidade e com respeito à aplicação das verbas, é lógico e evidente que não merecem o menor reparo das Comissões. Então eu solicitaria ao senhor Diretor de Secretaria que quando desse redação aos pareceres das Comissões no final não desse aquela redação já sobejamente conhecida, ou seja, que "somos favoráveis à aprovação do projeto", e sim que o projeto encontra-se em condição de ser aprovado pelo Plenário. Porque muitas vezes com essa redação final, o Vereador é obrigado a discordar de uma coisa que está certa, por um erro de redação. Assim sendo, quero crer que todos os pareceres das Comissões deverão vir / com essa redação, para que o Vereador possa votar com consciência. Porque, ao meu modo de ver, o Vereador pode votar favorável ao parecer da Comissão, com respeito à sua legalidade e com respeito à aplicação das verbas, mas ser contrário à aprovação do Projeto, por argumentações próprias. Último assunto meu é com respeito à Fanfarra, porque parece-nos que estão/ querendo nos jogar contra a Fanfarra e muito pelo contrário, a este Vereador coube as primeiras iniciativas de homenagens à nossa Fanfarra, quando a mesma apenas estava engatinhando, quando a mesma pouco apoio tinha/ da nossa população, nós fomos os primeiros a incentivá-la com homenagens e com seus recursos próprios a Fanfarra foi subindo de produção e hoje está a representar o nosso Município. Nós temos, num dos membros integrantes da Comissão, um ex-Vereador desta Casa, o Nobre Colega Assis Crema,/ digo Nobre Colega porque o considero como membro integrante desta Casa,/ que tem feito de tudo para levar avanti o bom nome de nossa Fanfarra. E mui particularmente, tenho a dirigir essa Fanfarra um amigo de infância, ou seja o Zilton Bicudo, colega de Ginsário que depois seguindo sua carreira de estudos formou-se e é um dos professores de nosso Colégio. Assim sendo, eu jamais iria procurar derrubar um amigo Vereador desta Casa e um amigo de infância que é o senhor Zilton Bicudo. Apenas com referência à aprovação do projeto que viria beneficiar um festejo, e a necessidade de se atender a um pobre, não tenham dúvidas os senhores que eu fui eleito para defender os interesses do povo, e se me fosse provado que a nossa Assistente Social passava por privações, eu votaria tranquilamente contrário a esse projeto, porque eu sei que a nossa Fanfarra é compos



ta de elementos, alunos de bom censo, bem como os seus componentes de Diretoria também o são, e se me fosse provado que nossa Assistente Social/ estivesse passando por privações eu votaria contrário tranquilamente, por que tenho certeza absoluta que teria o aceite dos membros da Fanfarra. / Seria o mesmo que eu comprar uma TV a cores para mim e não ter o que / dar de comer a meus filhos em casa. Assim sendo, com respeito a esse pro- jeto em tela, se divergências houve foi pelo fato de este Vereador, ao procurar a Assistente Social para atender a um necessitado, encontrar de- la estas palavras: "a Assistente Social passa por privações e eu não te- nho verba". Então não seria justo que num momento como esse nós deixás- semos de atender aos necessitados para dar cobertura aos festejos do Mu- nicípio. Assim sendo, pelas explicações dadas a Vossa Excelência, nós votamos tranquilamente favorável a esse projeto, e não porque, digo, e não há porque querer nos jogar contra a Fanfarra, porque nós temos a cons- ciência tranquila do nosso dever cumprido. A seguir é dada a palavra ao senhor João Menegatti. Senhor Presidente, senhores Vereadores: As minhas primeiras palavras também são de gratidão a essa juventude componente da Fanfarra de nosso Colégio, eis que é motivo de orgulho para nós ver que nossa Casa hoje conta com bastante público. Com referência, senhor Presi- dente, ao projeto nº 1117, eu discordo plenamente, senhor Presidente, do voto de incoerência da Bancada Emedebista. Os senhores Vereadores estão bem lembrados que na sessão passada o senhor Dércio Pasin, após ouvir a explanação do ilustre Presidente e a promessa de que se porventura falta- ria verba para a Assistência Social que o senhor Presidente iria ao se- nhor Prefeito para suplementar a verba suficiente para atender a Assis- tência Social, mesmo assim nota m os senhores de que a Bancada Emedebis- ta votou contrariamente, mesmo sabendo de que o senhor Presidente iria / tratar de não deixar faltar verba para a Assistência Social, a Bancada E medebista manteve o seu ponto de vista. E notem ainda os senhores Vereadores que o senhor Benedicto Lopes de Campos, ainda mal-intencionado, pe- diu vistas de dez dias ao mencionado projeto. Então vejam os senhores / que a Bancada Emedebista hoje deu um voto de incoerência, mas que na re- alidade era contrária a o Projeto de Lei. Assim sendo, é preciso que o povo caieirense conheça exatamente a opinião da Bancada Emedebista. Esse voto foi de incoerência porque, na realidade, nós que não somos tapados,



nós que não somos bobos, pudemos analisa de que o reivendimento veio em tempo habil. Esta é a verdade, o que eu estou falando é a pura e simples verdade. Eu sempre debati nesta Casa, senhor Presidente, um voto de incoerência. Não é o primeiro voto de incoerência. De qualquer forma, eu deveria agradecer à Bancada Emedebista, mas não posso. Não posso porque vejo que, depois do diz-que-não-disse é que eles viram que iriam ficar mal. Vejam o que disse o ilustre e eminente Vereador Savério Agustinelli, aonde a Bancada Emedebista iria enfiar a cara na ocasião das festividades. / Logicamente, é o que eu iria dizer hoje, senhor Presidente. Eu ia pedir, se a Bancada Emedebista votasse contrariamente, para que não comparecesse às festividades do Município, porque eles não teriam hombridade para participar das festividades. Disse bem a ilustre Vereadora dona Afódóquia: no ano passado aplicou-se a verba de cento e cinquenta milhões, este ano nós a reduzimos pela metade, setenta e cinco mil cruzeiros, ou seja setenta e cinco milhões antigos. Vejam a prudência que usamos para não desperdiçarmos o dinheiro público e para, como disse o ilustre Vereador / Savério, de que a Assistente Social passava por privações, ao contrário, palavras do senhor Prefeito, palavras do Presidente, nós temos dinheiro / suficiente para atender à Assistência Social. Prova sou eu, que quem abastece a Assistência Social sou eu e vejo o montante aplicado semanalmente para aqueles que necessitam de substâncias para a sua sobrevivência. Assim sendo, senhor Presidente, este era o meu desagravo, porque não concordo em absoluto com o voto de incoerência dado hoje pela Bancada Emedebista. O senhor Presidente convida o senhor Dércio Pasin, Vice-Presidente, a assumir a Presidência para que possa fazer uso da palavra na tribuna. / Assume a Presidência o senhor Dércio Pasin e concede a palavra ao senhor Mauri Gabrielli. Senhor Presidente, ~~senhores~~ Vereadores: Eu, conforme prometi na última sessão passada, devo esclarecimentos ao Nobre Vereador / Dércio Pasin e que prometi dá-los em plenário. Fui verificar do problema que havia existido naquele momento de um pedido, por telefone, do Nobre Vereador, e que lhe foi informado de que a Assistente Social não tinha verba. Talvez por um erro da senhora que responde pela Assistência Social, lhe foi dada uma informação que não existia verba. O que foi dito / por ela não condiz com a verdade porque eu fui pessoalmente verificar, solicitei do senhor Prefeito uma verificação na Contabilidade e houve uma



destinação, de orçamento, de quarenta e oito mil cruzeiros para a Assistência Social. Acontece que, e principalmente na época em que vivemos, em que as necessidades desse pessoal menos favorecido se avolumam, então a triagem é feita de forma que se atenda realmente a quem necessita. E o que entendemos por quem necessita seriam os problemas primários, ou seja, alimentação para aquelas famílias, e também as medidas de urgência a que são os remédios. Quando a Prefeitura essas pessoas para serem atendidas no Hospital Regional e lhes é fornecida uma receita e a condição daquelas pessoas não permite a aquisição dos remédios. Então é feita uma triagem e atendido o mais urgente. Na questão de óculos, eles atendem preferencialmente crianças e aquelas pessoas que desejam frequentar o Nobral e não têm condição de visão. Talvez no assunto, naquele momento, tenha havido um mal-entendido, eu quero dar a explicação ao Nobre Vereador Dércio Pasin que há uma destinação de verba de quatro mil cruzeiros por mês à Assistência Social, que é distribuída da melhor forma possível, acho eu. Se tivéssemos nós condições de distribuir até duzentos mil cruzeiros, e principalmente nesta época, distribuiríamos duzentos mil cruzeiros. Mas tem que ser atendido com equidade, separando-se inclusive a cota partidária e atendidos os pobres. E essa explicação devo eu a Vossa Excelência porque me comprometi quando em reunião de nossa Bancada, que se, as verbas não fossem necessárias e não constassem do orçamento, nós iríamos solicitar ao senhor Prefeito também um auxílio a essa verba. Acontece que para o mês de Novembro e para o mês de Dezembro a consignação existe e a verba estará à disposição da Assistente Social. E quero também neste momento dizer que solicitei aos senhores / membros da Bancada do MDB que nos ajudassem naquele momento, inclusive ao próprio Presidente da Câmara, para evitarmos naquele momento aquelas célebres discussões, porque quando nós tínhamos em Caieiras uma Fanfara Campeã Nacional, nós teríamos de levá-la a uma condição de uma anfitriã com condições de pelo menos atender ao que foi feito o ano passado. No ano passado tivemos aqui quarenta e oito Fanfarras desfilando e conseguimos distribuir um lanche substancial e um atendimento que nós, quando estávamos na apuração dos votos, recebemos parabens em nome de Caieiras, pelo atendimento que estava sendo dispensado aos nossos visitantes, naquele momento. Então neste ano, e sabemos nós dos problemas que existem com questão de datas, e a data do dia sete foi convencionada



não por política, não para fazer qualquer movimento em que fôssemos promover o nome de um ou de outro Partido. Foram aquelas pessoas liberadas/ de côr política, e que passarem por Caieiras em qualquer dia, e que vão à Avenida São João, e que ficam três ou quatro horas debaixo do sol, e lá depois trazem o título de Campeã Nacional a Caieiras. Então nos senti mos na obrigação, naquele momento, de votarmos favoráveis ao projeto para que Caieiras recepcionasse condignamente todos aqueles visitantes que virão com certeza dia sete e que trarão aqui o nome de suas cidades, e que levarão, na volta, uma impressão do que Caieiras realmente é, porque Caieiras, não é que não se pense aqui no futuro, nós temos de apresentar o presente, e Caieiras é alguma coisa, e Caieiras representa muita coisa. Então temos necessidade premente de também atendermos esses visitantes e que eles falem a verdade lá fora, e mostrem o que é Caieiras, o que eles viram aqui. E quero, senhor Presidente, também levar ao conhecimento de Vossa Excelência e dos senhores dignos Vereadores de que hoje, em companhia do senhor Édio Barsotti e do senhor Presidente da ARENA, senhor Antônio Molinari, fomos fazer a visita às firmas que estão em Caieiras e têm seu escritório central ou fontes de decisões em São Paulo e fomos su per bem recebidos. Posso adiantar, isso veio no meu bolso e está depositado na Prefeitura, a firma Primpícia nos entregou um cheque de seis mil cruzeiros para as festividades. Quase que podemos garantir a Vossa Excelência que, dessa verba que foi solicitada de setenta e cinco mil cruzeiros para a totalidade dos festejos e que dessa totalidade talvez uns cinquenta mil cruzeiros seriam destinados à Fanfarra. Nós iremos conseguir/ pelo menos o prêmio estipulado em dinheiro, de dezenove mil cruzeiros, / tranquilamente, doado pelas firmas, e também os troféus. Então entendemos nós que a compreensão de todo esse pessoal e muitas vezes também esta Casa foi atenciosa marcando sessões extraordinárias e queimando etapas para atender a vinda de novas firmas a Caieiras. Vossa Excelência é testemunha de quantas vezes batalhamos, fomos a São Paulo, fomos a Brasília, fomos ao Rio de Janeiro, fomos trabalhar de forma que esse pessoal/ tivesse em Caieiras uma boa estada e tivesse um atendimento pelo menos o necessário possível. . E estamos recebendo a recíproca agora. Fomos otimamente recebido nessas firmas, a colaboração virá tranquilamente e talvez até esse dinheiro poderá ser desviado para outras festividades, para



outras atrações, porque, queremos crer nós, que com a receptividade de ontem e hoje nós consigamos o dinheiro, independentemente da verba da Prefeitura. E que, para o ano que vem e para os outros anos, conforme/ disse a Nobre Vereadora dona Afdóquia, que haja uma reformulação no Serviço Social, também somos favoráveis, queremos cada vez mais atender / os mais necessitados, queremos fazer de Caieiras uma cidade condigna e lutaremos sempre, iremos batalhar, iremos brigar, iremos aonde for necessário para conseguir. As verbas aliás não são polpudas, mas estão atendendo e até o momento atenderam. Tivemos um caso hoje de amigos particulares que nos solicitaram, do Hospital, um atendimento, que também é uma firma que existe em Caieiras. E fomos até ao Hospital, solicita-mos e fomos atendidos prontamente, independentemente de qualquer verba ou de qualquer coisa da assistência social. Então, senhor Presidente,/ eu queria agradecer a oportunidade e quero crer que Vossa Excelência,/ na solicitação que me fez, esteja plenamente satisfeito. Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Dércio Pasin, na Presidência. Eu me dou por satisfeito com as explicações do Nobre Vereador Mauri Gabrielli, eis que, quando da primeira votação do referido/ projeto, dei-lhe o voto de confiança, baseado nas explicações do se-nhor Presidente desta Casa que, por suas palavras, me assegurava que a nossa Assistente Social não passava por privações. Assim sendo, na-quele ocasião dei o meu voto de confiança e esperava que até a data de hoje o senhor Presidente me comprovasse realmente aquilo que me havia dito na sessão passada, quando, baseado em sua palavra e pela amizade/ que tenho ao senhor Presidente, em quem posso confiar plenamente, dei o meu voto de confiança. Assim sendo, recebi os comprovantes necessári-os antes de adentrar a esta Casa, razão pela qual conscientemente rati-fiquei o meu voto dado na última sessão. O senhor Presidente concede a palavra a dona Esther Pinto Polkorny, inscrita para explicação pessoal, e passa a Presidência da Mesa ao senhor Mauri Gabrielli. Com a palavra dona Esther. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Como disse o No-bre Vereador, que a Bancada do MDB foi incoerente, não foi não. Eu ou-vi de viva voz, a Assistente Social me disse que não tinha verba. So-bre o caso do óculos que o Nobre Vereador disse ter ido procurá-la e ela informou não ter verba, isso é verdade. Se a pessoa que trabalha



nesse setor fala que não há verba para atender aos indigentes a mim que sou Vereadora, que atitude posso tomar ?! Só trazer o drama para esta Casa. Nós aprovamos o projeto, como não ?! Logicamente que, para o bem do Município, a gente vai dizer não ? Mas que se dê auxílio aos indigentes. Foi dito aqui pela Nobre Vereadora que em Caieiras não falta nada para a Assistência Social, que ainda está sendo organizada. Gostaria / que fosse fazer uma visita na Laranjeiras, aonde existe uma senhora com quatro filhos menores, homens, que estão caminhando para o crime. Já arrumei internação para essas quatro crianças, como indigentes, ela tem ficha na Prefeitura. Arrumei no Juizado de Menors, mandou procurar o Juiz de Franco da Rocha, não sei porque motivo não conseguiu nada. Agora novamente essa senhora vive em minha casa, pedindo pelo amor de Deus para dar um jeito de internar esses menores. Fui procurar o senhor Marcolino que também faz parte do Juizado de Menores. Também não pode fazer nada. Então gostaria que o senhor Prefeito e o senhor Édio Barsotti fossem fazer uma visita na casa dessa senhora, para ver se a autoridade máxima pode conseguir alguma coisa para esses quatro menores. Uma coisa pode ficar bem clara, nós do MDB não somos contra os festejos do Município. Apenas não dá certo conceder verba para as festividades, quando a própria Assistente Social que está respondendo por esse setor diz a mim, de viva voz, que não pode fazer nada pelos indigentes porque não há mais verba. Quando o Nobre Presidente acaba de afirmar que vai conseguir tudo, eu creio então que falando com o senhor Prefeito ele consegue mesmo tudo, porque, como disse agora há pouco, ele nunca negou nada para o bem dos indigentes. É só o que eu tenho a falar. O senhor Presidente / concede a palavra, a seguir, ao senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Achei que não havia mais necessidade de tomar o tempo, uma vez que o que teria de ser solucionado já foi solucionado. Mas, forçando-me, dado a palavra do Vereador João Menegatti que repetiu que após o diz-que-disse o MDB disse, após o diz-que-disse o MDB votou favorável. Ocorre porém que foi através, -repetindo o anteriormente-, do diz-que-disse que o MDB tomou conhecimento de que naquele projeto de lei existia destinação de verba também para a Fanfarra. Eu pergunto, não ao Nobre Vereador, mas a todos os Nobres Colegas, quando foi que o MDB deixou de votar num projeto que viesse em benefício da Fan-



farra ? Seria um contra-senso não reconhecer este veículo de propaganda de nossa extraordinária cidade de Caieiras, com pouco tempo de sua / formação. Eu pergunto também, senhores, quando foi que o MDB e quem foi que achou elevada a verba de setenta e cinco mil cruzeiros destinada / aos festejos deste ano ? Pergunto também quem achou muito ou pouco as verbas destinadas nos anos anteriores, assim como soubemos há pouco que no ano anterior foi cento e setenta e cinco e que neste foi setenta e cinco. O MDB não olhou a importância, o MDB olhou a necessidade. Portanto, senhores, tudo aquilo, não só esses projetos que visam, como o que o 1117, mas bem como todos os demais projetos de lei enviados à Casa / por Sua Excelência o senhor Chefe do Executivo, não deixou de merecer a atenção, não só da Bancada do MDB e da ARENA que sempre esteve constante. E não ficou sem os nossos agradecimentos naquilo que atendeu o Vereador, quer do MDB, quer da ARENA, nas suas indicações. Ora, indicações/ essas que nós trazemos à Casa são pedidos dos munícipes, e o munícipe a guarda a resposta. Assim, por isso, pedi e repito que doravante os projetos de lei, bem como mensagens e outros elementos anexos que venham / bem explícitos, para que também nós poderemos ser bem claros para com o munícipe. Eu agradeço o alerta do Nobre Vereador João Menegatti e confirmo: conscientemente votou, não hoje, mas sempre, o MDB. Não havendo/ mais oradores inscritos para usar a palavra, o senhor Presidente comunica que recebeu um ofício da Hering Malhas S.A. que no dia trinta de Outubro, ou seja amanhã, às doze horas, será feito um churrasco no local onde será erigida uma nova indústria em Caieiras. O Diretor da firma solicitou ao senhor Presidente que convidasse particularmente cada Vereador. Gostaria também de lembrar que, para amanhã, os senhores Vereadores que quiserem acompanhar esta Presidência, nós iremos a Franco da Rocha para a inauguração da nova bandeira do Município. Gostaria de contar com a máxima colaboração dos senhores Vereadores para Franco da Rocha, uma vez que todas as vezes que os convidamos para as festividades/ em nosso Município eles aqui comparecem. Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente agradece a presença de todos, declara encerrada a sessão, e determina a mim, Afdóquia Chaib Ferreira Neves, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, a qual, em seguida, subscrita

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE

SÃO PAULO

1148

Aprovado em _____ discussão

S. Sessões, 28, 12, 76

Presidente

pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 29 de Outubro de 1976.

PRESIDENTE: _____

1ª SECRETARIA: _____

2ª SECRETARIO: _____

-. - oo0oo -. -

- x -